

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
OLHARES DO MEDITERRÂNEO – WOMEN’S FILM FESTIVAL
16 de Novembro de 2022

THEN CAME DARK / 2021

um filme de Marie-Rose Osta

Realização e Argumento: Marie-Rose Osta / Fotografia: Marie Rose Osta, Muta’z Salloum / Som: Lama Sawaya / Música Original: Subchamber Ensemble / Montagem: Marie-Rose Osta, Rakan Mayasi / Interpretação: Ali Jamil, Hussein Khalaf / Produção: The Postoffice, db Studios, Anchor Films (Líbano, 2021) / Produtor: Marie-Rose Osta / Cópia: em DCP, cor, sem diálogos / Duração: 15 minutos / Primeira apresentação pública: 29 de Novembro de 2021, Cairo International Film Festival / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

SAAT EL TAHRIR DAKKAT, BARRA YA ISTI MAR / 1974

“Chegou a Hora da Liberação”

um filme de Heiny Srour

Realização, Argumento, Montagem: Heiny Srour / Fotografia: Michel Humeau / Som: Jean-Louis Ughetto / Produção: Heiny Srour para Srour Films (Reino Unido, Líbano, França, 1974) / Cópia: em ficheiro, cor e preto e branco, em árabe, legendado electronicamente em português / Duração: 62 minutos / Primeira apresentação pública: Maio de 1974, Festival de Cannes de 1974 / Estreia comercial: 6 de Novembro de 1974, França / Outros títulos: The Hour of Liberation Has Arrived / L’Heure de la libération a sonné / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira exibição na Cinemateca.

com as presenças de Heiny Srour e de Sam Lahoud

Sem diálogos e com uma componente atmosférica acentuada **Then Came Dark** é a mais recente curta-metragem de ficção de Marie-Rose Osta, realizadora de origem libanesa que aqui optou por filmar numa floresta nas montanhas do Líbano. Um filme que revela o que de mais independente se está a fazer neste momento numa cinematografia que ainda é desconhecida para muitos de nós. Produzido com uma equipa reduzida em que Marie-Rose Osta acumula um conjunto de funções (entre as quais a própria produção), tal indicia a liberdade que o digital proporciona ao nível de uma maior diversidade de propostas cinematográficas, dado o seu mais fácil acesso, mesmo que a selecção se faça muitas vezes ao nível da distribuição.

Cineasta e produtora independente, Marie-Rose Osta formou-se em cinema na ALBA University, em Beirute, realizou e produziu duas curtas-metragens anteriores, preparando actualmente a sua primeira longa. Embora se trate de um filme eminentemente contemplativo, **Then Came Dark** prima pelo modo como cria uma forte relação de tensão através dos mecanismos da ficção. Um nevoeiro intenso adensa-se numa floresta enquanto

dois homens, que não sabemos quem são, nem percebemos o que fazem, se embrenham numa carrinha no interior da mesma. Intuímos que algo se quebra, como que um pacto entre esses homens e o mundo natural, que se revolta enquanto estes tentam arrastar uma árvore recém-cortada, como uma presa morta. Sentimos então o peso de uma morte anunciada enquanto a noite cai. Uma noite cujo sentido ultrapassa a escuridão e que advém dessa árvore que resiste com todas as suas forças, metonímia de todas as árvores e da sua revolta.

Saat El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar, de Heiny Srouf, é o primeiro filme realizado por uma mulher libanesa, constituindo por isso um documento único relativo à história do cinema do Líbano e de Omã, onde foi realizado. Enfrentando enormes adversidades, entre 1971 e 1974 Heiny Srouf viajou para Dhofar, no Omã, na altura em plena guerra civil, para acompanhar um movimento guerrilheiro, democrático e feminista que lutava contra o Sultanato de Omã, então apoiado pelo império britânico, que procurava manter o seu domínio colonial. Testemunho da antiga “zona libertada” de Dhofar e retrato de uma tentativa de reforma social e do papel das mulheres numa sociedade árabe, **Saat El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar** é um caso único na história do cinema, o que é enfatizado pelo facto de este ter sido o primeiro filme realizado por uma mulher árabe seleccionado para o Festival de Cannes de 1974.

Baseando-se em imagens de arquivo, mas também em muitas imagens recolhidas no local do conflito, algumas em condições difíceis e debaixo de fogo, **El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar** acompanha as lutas para a constituição de um regime democrático, frisando o papel essencial das mulheres nesse mesmo processo, bem como a importância de dar voz a quem não tem voz, facto enfatizado pelo destaque que Srouf deu à gravação de som síncrono, mesmo nas condições mais adversas. Heiny Srouf referiu na Cinemateca as dificuldades acrescidas dos técnicos de som, que carregavam aparelhos pesadíssimos de gravação pelas montanhas em pleno combate.

Como em outras guerras e movimentos de libertação, Heiny Srouf destaca assim o papel das mulheres como heroínas de movimentos de resistência que conduziram à libertação da província de Dhofar. Tal é um caso raro no cinema, mas não isolado, pois assistimos recentemente a uma explicitação da importância do papel das mulheres na guerra colonial contra a dominação portuguesa através do cinema de Sarah Maldoror, que como Srouf se insere claramente no movimento Tricontinental. Movimento de características transnacionais que surge em força com a conferência Tricontinental de 1966, em Havana, que unia os movimentos anticoloniais e de libertação e estabelecia laços de solidariedade entre os povos da Ásia, África e América Latina.

No caso de **El Tahrir Dakkat, Barra Ya Isti Mar**, libertação do colonialismo britânico, mas também do jugo de um Estado que necessitava de reformas profundas para revalorizar o papel da mulher numa sociedade extremamente religiosa e opressiva. Eis parte da importância de Heiny Srouf, realizadora nascida em 1945, que desde cedo estudou a importância e o papel das mulheres libanesas e árabes no mundo, o que a levou à realização deste filme e dos que se lhe seguiram, e muito tem escrito sobre o papel e a imagem das mulheres no cinema árabe.

Joana Ascensão